



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

INFINITIVO FLEXIONADO – VOZ PASSIVA (2)

Primeiro caso [Recapitulando]

A flexão do infinitivo passivo é preferível e preferida quando o substantivo ou o pronome que é sujeito do infinitivo vier logo na frente da preposição:

Conheci os **métodos a serem** usados.

Agradeceu antecipadamente as **mensagens a serem** transmitidas em seu nome.

Vovó guardou os **quitutes para serem** provados na hora do lanche.

Temos **problemas a serem** enfrentados.

Preencha todos os **campos a serem** inseridos no modelo.

Falando em termos de análise sintática: essa preferência pela flexão se justifica quando o sujeito da primeira oração é diferente do sujeito da segunda (a do infinitivo). Ao analisar as frases acima constatamos que os sujeitos da primeira oração – a principal – são respectivamente: *eu, ele* ou *ela, vovó, nós* e *ocê*; portanto, são distintos dos sujeitos do infinitivo (grifados).

Segundo caso

Prefere-se deixar o infinitivo sem flexão

- 1) quando o *sujeito das duas orações é o mesmo* e não está logo na frente do infinitivo:

Casos desse tipo levam até vinte anos **para ser decididos**.

Eles estão **para ser exilados**.

Saíram **sem ser notados**.

“**Regras** são feitas **para ser quebradas**”, disse o estilista Ricardo Almeida.

Os documentos são gerados **sem ser abertos** no Word.

As falas, se já eram complexas no papel, tornam-se de árdua apreensão **ao ser mantidas** quase intactas nos monólogos em “off” de André.

Por vezes, grandes **autores** esperam décadas **para ser reconhecidos**.

Os projetos levaram dez dias **para ser aprovados**.

Transtornos no comportamento alimentar têm diferentes características e devem ser bem avaliados antes **de ser tratados**.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

- 2) quando o infinitivo serve de complemento nominal a um adjetivo, ou seja, quando se tem um *adjetivo (plural) antes da preposição*:

São obras **dignas de ser** imitadas.

Os animais estavam mortos e **prontos para ser** vendidos.

Elas pareciam tão perto e tão **fáceis de ser** apanhadas...

Vendem muito porque são autores **bons de ser** lidos.

Apresentamos exercícios **simples de ser** feitos.

As razões pessoais, mesmo sendo complexas e **difíceis de ser** apreendidas, baseiam-se nas afinidades individuais.

Podemos identificar obras **capazes de ser** enquadradas nesta corrente do humor pelo menos desde os gregos do século V a.C.

Volto a dizer que ninguém deve ser dogmático ou autoritário a ponto de tachar de errado o enunciado que não siga estritamente as recomendações acima, pois o contrário nem sempre fica mal. Por exemplo, na frase “Os dois rapazes viram ruir seu sonho ao serem devolvidos ao Brasil como se fossem mercadoria”, soa melhor “serem” do que “ser”, embora ela se encaixe no segundo caso, item 1.

Mas de maneira geral é mais interessante não flexionar o infinitivo quando facultativo. Veja-se: “As mulheres celtas eram criadas tão livremente como os homens. A elas era dado o direito de escolherem seus parceiros. Eram ensinadas a trabalharem para seu próprio sustento”. Pode-se notar maior leveza em “As mulheres celtas eram criadas tão livremente como os homens. A elas era dado o direito de escolher seus parceiros. Eram ensinadas a trabalhar para seu próprio sustento”.